

## **Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial: A percepção durante a Pandemia da COVID-19.**

**JOSÉ AILTON DA SILVA SOUZA**

*UPFB – Campus IV – Litoral Norte*

**JOÃO MARCELO ALVES MACEDO**

*UPFB – Campus IV – Litoral Norte*

**ISABELLE CARLOS CAMPOS REZENDE**

*UPFB – Campus IV – Litoral Norte*

**JOSICARLA SOARES SANTIAGO**

*UPFB – Campus IV – Litoral Norte*

### **Resumo**

O planejamento financeiro e as finanças pessoais são ferramentas importantes para auxiliar no gerenciamento do orçamento pessoal, de modo que, através das decisões tomadas o indivíduo enxergue possibilidades seguras de investimento para o seu dinheiro, se preparando conscientemente para possíveis imprevistos. Esse trabalho aliado a uma boa Educação Financeira, propicia redução do consumismo e equilíbrio financeiro em tempos adversos, como esse da Pandemia da COVID-19. Diante disso, esse estudo objetivou **verificar a percepção da população sobre Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial e seu uso durante a Pandemia da COVID-19**, partido do conhecimento em finanças pessoais e entendendo o quadro de calamidade pública que o Brasil enfrentou no ano de 2020. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, com levantamento de dados primários e bibliográficos, no qual foram colhidas 274 respostas, sendo 111 respondidas presencialmente, obedecendo as regras de segurança e distanciamento social e 163 respondidas virtualmente. Testou-se ainda a hipótese de pesquisa que: H0: Não há associação entre o conhecimento em finanças e a formação de uma reserva financeira. Os dados expressam que quanto maior o nível escolar e o conhecimento do participante, mais suscetíveis estariam em procurar capacitações para formular uma carteira de investimentos, iniciando-se pela Reserva Financeira. Em sua maioria, os respondentes ainda guardavam suas reservas financeiras na caderneta de poupança e menos da metade ainda não consegue poupar. Conclui-se que a pandemia do novo coronavírus trouxe a reflexão e o desejo de planejar o orçamento pessoal para ter-se maior segurança financeira.

**Palavras chave:** Educação financeira, Finanças pessoais, Reserva de emergência,

## 1 Introdução

Atualmente o mundo vive novos desafios causados pela pandemia do novo Coronavírus, de acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2020) o Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do Coronavírus foi descoberto em 2019 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de Coronavírus (COVID-19), com isso surgiu a necessidade de novas mudanças econômicas e sociais a fim de proporcionar meios para que os cidadãos enfrentassem uma calamidade pública instaurada no país, em que o distanciamento social é uma realidade imposta pelos governos federais, estaduais e municipais do Brasil para evitar aglomerações impossibilitando a propagação do novo vírus.

Por isso, essas políticas e ações acabam refletindo em fortes impactos na economia. Uma pesquisa semanal *Focus* do Banco Central do Brasil [BCB] (2020), apontou que os analistas de mercado preveem que o produto interno bruto até o final do ano poderá sofrer uma queda de 6,25% devido esta pandemia, que vem assolando todo o cenário nacional e internacional. Segundo um artigo publicado pela Revista Exame, Aranha, Stefano e Granato (2020) estimaram que até o final deste ano 9 milhões de empregos sejam eliminados, e ainda conforme aponta o Ministério da Economia, apenas no mês de abril desse ano 1,4 milhão de postos de trabalho foram fechados. Nesse mesmo artigo, os autores citam uma fala do economista Daniel Duque da Fundação Getúlio Vargas (FGV), analisando esse cenário eu mesmo enfatizou que quanto mais tempo durar a crise na saúde, conforme aumenta o número de casos de Coronavírus, mais tempo levará para a economia retomar patamares positivos.

Mediante a situação atual do país, o brasileiro não previa uma crise econômica em nível nacional causada pela proliferação do vírus, impactando o orçamento individual no qual estava desprotegido. Entende-se que existe um fator determinante para que o orçamento suporte o novo cenário de calamidade pública, e através do planejamento financeiro há um auxílio ao indivíduo na gestão pessoal, a fim de interpretar os meios para enfrentar uma crise financeira. Desse modo, para Silva (2012) o planejamento financeiro é um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento pessoal e um importante processo de reflexão antes da tomada de decisões. A compreensão das finanças é uma grande contribuição para o sucesso pessoal.

Dados de uma pesquisa feita em março de 2020 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), revelam que mais da metade dos brasileiros (52,1%) não tem o hábito de poupar, ou seja, estão desprotegidos para eventuais incidentes. Interpreta-se que os dados obtidos estão diretamente relacionados ao consumo versus consumismo, que de acordo com a Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado da Paraíba [Procon-PB] (2020) o termo consumo indica o comportamento de compra e está ligado à necessidade, à sobrevivência, já o segundo termo foge da relação de necessidade, o indivíduo adquire algo que não precisa, está ligado ao gasto de produtos sem utilidade imediata, ou seja, produtos dispensáveis. Consequentemente, ao analisar os dados percebe-se a instabilidade financeira por parte de mais da metade da população nacional, tornando-se mais suscetível a crises financeiras.

Em vista disso, uma reserva emergencial proporciona a garantia de recursos para enfrentar o atual cenário brasileiro, e ela é concedida através da educação financeira por intermédio do planejamento financeiro pessoal. Mediante aos dados apontados, surgiu o seguinte questionamento: **Qual a percepção da população sobre Finanças Pessoais,**

## **Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial e seu uso durante a Pandemia da COVID-19?**

Com isso, o objetivo do presente artigo foi o de verificar a percepção da população sobre Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial e seu uso durante a Pandemia da COVID-19, partindo do conhecimento em finanças pessoais e entendendo o quadro de calamidade pública que o Brasil enfrentou no ano de 2020. Para Cavalcante, Melo e Almeida (2014) uma vida financeira saudável não está diretamente relacionada ao valor da renda, mas, a uma boa gestão dos recursos individuais ou do núcleo familiar. Portanto, com o impacto da pandemia na economia atual, é cada vez mais importante que os cidadãos brasileiros pratiquem o gerenciamento das finanças pessoais, preparem orçamentos e reduzam despesas para evitar saldos negativos. Com isso, este trabalho acadêmico buscou demonstrar a relevância da gestão das finanças pessoais atrelada ao planejamento financeiro, e a importância em compor um fundo emergencial para evitar possíveis crises financeiras.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Educação financeira na gestão de finanças pessoais**

De acordo com o Banco Central do Brasil [BCB] (2013) o dinheiro se tornou o maior meio de troca da sociedade moderna, e está presente no cotidiano das pessoas, desde nas pequenas compras do dia a dia, como nas várias transações financeiras, mas não há o hábito por grande parte das pessoas, em buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças.

A educação financeira proporciona um foco na gestão pessoal, auxiliando o indivíduo na tomada de decisões. Posto isto, Costa e Miranda (2013) entendem a educação financeira como uma ferramenta de tomada de decisão, incluindo a compreensão das escolhas financeiras e de conceitos relacionados ao mercado financeiro.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE] (2005, p.5) define a educação financeira como:

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

Por esse motivo, a educação financeira além de auxiliar o indivíduo sobre a gestão de suas finanças pessoais, ela possibilita também a compreensão de mercado financeiro, atentando a organização em um planejamento financeiro, em que possibilite o cidadão a começar uma carteira de investimentos, de acordo com suas possibilidades financeiras.

### **2.2 Planejamento Financeiro**

Existem vantagens na vida de quem exerce o planejamento financeiro. Sendo assim, ressalta-se que, "o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permite que se controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida" (Macedo Júnior, 2013, p. 26).

A fim de executar um planejamento, é necessário estudar o orçamento individual. Para Frezatti, Relvas, Junqueira e Bido (2010) o orçamento é um plano financeiro que auxilia na execução de estratégias definidas dentro um planejamento. O mesmo possibilita a alocação de recursos de forma consistente e eficaz. Em outros termos, o orçamento é uma ferramenta trabalhada para alcançar os objetivos formulados.

De acordo com o BCB (2013), o orçamento pessoal deve ser iniciado a partir do registro de tudo o que você ganha e o que gasta durante um período, em geral um mês ou um ano. É prudente que as receitas superem as despesas, para que haja uma forma de poupar, investindo o *superávit* financeiro de modo a ter recursos suficientes para eventuais incidentes.

Em vista disso, entender a vulnerabilidade do orçamento a possíveis imprevistos é reconhecer a necessidade de compor uma reserva. Segundo o Banco Modalmais (2020), a reserva de emergência é a soma de parcelas financeiras que está guardada exclusivamente para pagamentos das despesas básicas em caso de possíveis eventualidades. De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais [ANBIMA] (2017, 2020), a reserva é o primeiro *checkpoint* para quem quer começar a investir, e o uso de investimentos ajuda a acelerar a construção da reserva. Assim, como o próprio nome sugere, reserva financeira é sinônimo de segurança, e não de rentabilidade. Pois, o recurso inserido nessa modalidade de investimento é para garantir a uma base financeira altamente líquida para qualquer momento de necessidade.

A partir de um planejamento financeiro, o direcionamento do orçamento pessoal que antes era apenas concentrado em arcar com as despesas pessoais, passa a ser destinado para o ato de poupar, atribuindo importância para a constituição de investimentos. Diante disso, o mercado brasileiro de renda fixa apresenta algumas opções de títulos de investimentos disponíveis para compor a reserva, que serão explanados nesse estudo.

### 2.3 Mercado Financeiro

O caminho para a criação de um portfólio de investimentos, é entender os componentes de um sistema financeiro, e para tal, “o sistema financeiro de um país é como um conjunto de instituições, instrumentos e mercados agrupados de forma harmônica, com a finalidade de canalizar a poupança das unidades superavitárias até o investimento demandado pelas deficitárias” (Pinheiro, 2019, p. 35). Com isso, promovendo o bem-estar social, econômico e financeiro dos agentes econômicos de uma determinada nação.

Sendo assim, conforme Fortuna (2015, p. 16) enfatiza:

O mercado financeiro, onde se processam essas transações, permite que um agente econômico qualquer (um indivíduo ou empresa), sem perspectivas de aplicação em algum empreendimento próprio, da poupança que é capaz de gerar (denominado como um agente econômico superavitário), seja colocado em contato com outro, cujas perspectivas de investimento superam as respectivas disponibilidades de poupança (denominado como um agente econômico deficitário).

À vista disso, com o auxílio de intermediários financeiros a economia é impulsionada. As instituições financeiras se comunicam com os agentes econômicos proporcionando que os indivíduos que precisam de crédito sejam atendidos por indivíduos que poupam.

O mercado financeiro brasileiro é composto por investimentos em renda variável, e em renda fixa. Segundo o Balthazar, Morgado e Cabello (2018) devido à turbulência política e econômica, os consumidores enfrentam o desafio de manter seu poder de compra, enquanto os investidores, o desafio de usar o capital existente para criar riqueza. Diante das atuais incertezas políticas e econômicas, o mercado de renda fixa se vê como uma alternativa de investimento, e segundo Pinheiro (2019), o mercado de renda fixa são onde os ativos envolvem uma programação determinada de pagamentos. Sendo assim, são nesses ativos, que os investidores conhecem antecipadamente o fluxo de moeda que receberão. Conforme Brogini (2008) as aplicações de renda fixa são Pré ou Pós Fixadas. E no ato da aplicação, o investidor terá conhecimento dos critérios determinantes da remuneração sobre o capital que será investido.

## 2.4 Estudos Anteriores

Na pesquisa realizada por Cavalcante, Melo e Almeida (2014) objetivou estudar a educação financeira e como os servidores do polo administrativo e financeiro do município de Quixadá, no Ceará, controlam suas finanças pessoais. Os resultados obtidos mostram que os servidores públicos com maior formação acadêmica utilizam a educação financeira em suas finanças pessoais, pois esse conhecimento é adquirido na graduação e no cotidiano. No entanto, a maioria das pessoas não tem o hábito de economizar. As conclusões da pesquisa mostram que são inúmeros os fatores que levam ao endividamento, em alguns casos, o conhecimento de educação financeira por si só não pode evitar que as pessoas caiam no desequilíbrio financeiro.

Silva, Silva, Silva e Prado (2014) dispuseram investigar os servidores militares do estado de Minas Gerais sobre o planejamento financeiro. O estudo constatou que é necessário controlar e equilibrar receitas e despesas, e menos da metade dos policiais entrevistados não exerciam esse controle. Além disso, constatou-se que a reserva para eventuais despesas por meio da poupança é raramente habitual entre os entrevistados. No estudo, a renda entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00 conduzem os funcionários a vivenciarem uma situação de endividamento e comprometimento da renda. Por último, obteve como resultados que estes servidores creditam aos baixos salários os seus problemas financeiros.

A pesquisa desenvolvida por Silva e Gomes (2018) objetivou verificar o conhecimento acerca do gerenciamento dos recursos financeiros pessoais para os servidores lotados no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA), do campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O estudo constatou-se que mais da metade dos entrevistados demonstram conhecer formas de controlar os seus gastos. E o conhecimento sobre finanças é justificado pelo nível de escolaridade, uma vez que, a amostra foi formada por indivíduos que possuem desde o nível superior incompleto até o Doutorado. E através dos dados obtidos investigou-se que a educação financeira aliada ao planejamento financeiro se torna uma ferramenta eficiente e eficaz no controle dos gastos no orçamento familiar.

## 3 Procedimentos metodológicos

### 3.1 Tipologia do Estudo

O objetivo da pesquisa consistiu em uma forma exploratória e descritiva, com levantamento de dados primários e bibliográficos. Para Rudio (2002) a pesquisa descritiva tem como intuito em descrever as características de um determinado fenômeno a ser investigado, a

fim de interpretá-los sem interferir e nem modificar a realidade analisada. Que buscou compreender os desafios que os cidadãos, especialmente aqueles de cidades Paraibanas, como João Pessoa, aquelas que compõem o Vale do Mamanguape – PB e outras que se dispuseram a participar da pesquisa, enfrentaram para compor uma reserva financeira emergencial.

Para melhor embasamento da pesquisa, há a importância de levantamento bibliográfico, através de livros, periódicos, revistas, documentos eletrônicos e em sites jornalísticos, na busca de alocação de conhecimento sobre finanças pessoais, planejamento financeiro e investimentos para composição da reserva emergencial, correlacionando ideias mencionadas por outros autores. A problemática, se caracteriza como quantitativa e foi direcionada na área de finanças pessoais, com ênfase na composição da reserva emergencial a fim de compreender o comportamento financeiro das pessoas através de uma análise geral.

### 3.2 Procedimentos de coleta de dados

Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário com 20 (vinte) questões fechadas, que foram direcionadas para identificar o perfil dos respondentes, o perfil socioeconômico, o nível de importância na destinação de suas rendas individuais, o nível de conhecimento sobre finanças pessoais, abordando o interesse em procurar capacitação na área, e o comportamento e a aplicação da poupança individual nos investimentos em renda fixa, a fim de obter êxito na formulação da reserva emergencial.

A coleta dos dados aconteceu entre novembro de 2020 e Janeiro de 2021, por meio de abordagem presencial e via internet, os dados presenciais foram colhidos em alguns pontos aleatórios no centro da cidade de Mamanguape-PB, que polariza o Vale do Mamanguape e outros via internet com auxílio de questionário eletrônico do Site Formulários *Google*, que foram distribuídos por meio de perfis em redes sociais (*Instagram, Facebook e WhatsApp*) para pessoas aleatórias.

No que se referem ao tratamento dos dados, foram tabulados mediante a utilização do programa *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS®* Versão 15.0, do qual usou recursos como tabelas e gráficos para análise dos dados obtidos, e para uma boa interpretação dos fatos colhidos.

### 3.3 População e amostra

O presente artigo não efetuou o controle rígido da população e de sua amostra, uma vez que houve inúmeras restrições impostas pela pandemia. Dessa forma, optou-se por uma população e amostra por acessibilidade e constituída pelas pessoas que se encontravam nas ruas da cidade de Mamanguape no mês novembro de 2020 para os questionários aplicados presencialmente e no período de Novembro/2020 a Janeiro/2021, para os questionários eletrônicos colhidos pelo Aplicativo Formulários *Google®* e que foram distribuídos nos Grupos de *Whatsapp®*, nos perfis pessoais dos pesquisadores no *Facebook®*, *Instagram®* e *Twitter®*. Para a coleta dos dados, foram escolhidas de forma aleatória um total de 111 pessoas que circulavam em diferentes pontos da cidade do Mamanguape-PB no mês de novembro e que foram convidadas para colaborar de forma espontânea na pesquisa, já em relação a aplicação virtual, foi através de divulgação em perfis de Redes Sociais, também abordando para resposta

de maneira voluntária, que somou mais 163 questionários colhidos, que representam 59,5% da amostra que totalizou 274 respondentes.

### 3.4 Sistema de Hipóteses

Por fim, busca-se responder ao Sistema de Hipóteses relativo à Formação de Reservas Financeiras a partir do Conhecimento em Finanças, ou seja, estima-se que o conhecimento gere no respondente o intuito em formar uma reserva e assim enfrentar melhor momentos adversos financeiramente, como o que fora agravado pela Pandemia da COVID-19.

O sistema de hipótese construído é descrito assim:

H0: Não há associação entre o conhecimento em finanças e a formação de uma reserva financeira.

H1: Há associação entre o conhecimento em finanças e a formação de uma reserva financeira.

A resolução desse sistema de hipótese ocorreu por meio do Teste de Qui-Quadrado, uma vez que, o estudo não apresentou normalidade para que houvesse a execução do teste paramétrico respectivo.

## 4 Apresentação e análise dos resultados

### 4.1 Perfil dos Respondentes

A princípio, foram apresentadas informações a respeito do gênero, faixa etária e escolaridade da amostra pesquisada. Os resultados foram agrupados e demonstrados, conforme as Tabelas 1 e 2. Examinando os dados colhidos, e de acordo com a Tabela 1, afirma-se que a variação de gênero não é tão diferente, percebe-se que 56,57% dos respondentes são do gênero masculino e 43,43% do gênero Feminino. Quanto a variável faixa etária, observa-se que o maior número de respondentes corresponde as idades entre 18 e 23 anos, com 19,34% dos dados observados, seguida dos acima de 50 anos representando 14,96% dos entrevistados e depois aqueles que estão entre 24 a 27 anos com 14,60%.

**Tabela 1 – Perfil de Gênero dos Respondentes versus Faixa etária dos Respondentes**

		Gênero				Total	%
		Feminino	%	Masculino	%		
<b>Faixa etária</b>	Entre 18 e 23 anos	33	27,73%	20	12,90%	53	19,34%
	Entre 24 e 27 anos	14	11,76%	26	16,77%	40	14,60%
	Entre 28 e 31 anos	14	11,76%	16	10,32%	30	10,95%
	Entre 32 e 35 anos	13	10,92%	25	16,13%	38	13,87%
	Entre 36 e 39 anos	9	7,56%	13	8,39%	22	8,03%
	Entre 40 e 44 anos	12	10,08%	23	14,84%	35	12,77%
	Entre 45 e 49 anos	9	7,56%	6	3,87%	15	5,47%
	Acima de 50 anos	15	12,61%	26	16,77%	41	14,96%
<b>Total</b>		<b>119</b>	<b>43,43%</b>	<b>155</b>	<b>56,57%</b>	<b>274</b>	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

Na tabela 2 são demonstrados os dados em relação à escolaridade, 23,7% Graduação em Andamento, 22,3% encontram-se com ensino médio completo, logo em seguida com 17,2% graduação completa, e em quarto lugar os que possuem graduação completa com 16,1%.

**Tabela 2 – Perfil de Escolaridade dos Respondentes**

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
<b>Válido</b>	Fundamental em Andamento	32	11,7	11,7	11,7
	Fundamental Completo	3	1,1	1,1	12,8
	Ensino Médio em Andamento	7	2,6	2,6	15,3
	Ensino Médio Completo	61	22,3	22,3	37,6
	Ensino Técnico Completo	5	1,8	1,8	39,4
	Graduação em Andamento	65	23,7	23,7	63,1
	Graduação Completa	47	17,2	17,2	80,3
	Pós-Graduação em Andamento	10	3,6	3,6	83,9
	Pós-Graduação Completa	44	16,1	16,1	100,0
<b>Total</b>		<b>274</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

#### 4.2 Perfil Socioeconômico

Na Tabela 3, são abordadas as duas primeiras variáveis sobre o perfil socioeconômico. Nela procurou-se investigar o tipo de domicílio e a quantidade de pessoas residentes nele. Que de acordo com a variável residentes no domicílio, 29,2% dos respondentes afirmam que residem com 3 pessoas e 35,77% afirmaram que residem entre 0 a 3 pessoas e 19,71 com quatro pessoas, o que demonstra a concentração até esse estrato, reduzindo abruptamente nos dois superiores. Já em relação ao local onde moram, 74,45% moram em casa própria, 21,17% em casa alugada, com apenas 4,38% o imóvel é cedido.

**Tabela 3 – Perfil Socioeconômico - Tabulação cruzada entre as questões sobre quantos residem com você em sua residência e o tipo de residência que o respondente possui**

		Tipo de Residência			Total	% total
		Alugada	Própria	Cedida		
<b>Quantos residem com você em sua residência?</b>	Nenhuma	6	1	0	7	2,55%
	Uma pessoa	15	20	0	35	12,77%
	Duas pessoas	16	38	2	56	20,44%
	Três pessoas	8	69	3	80	29,20%
	Quatro pessoas	8	42	4	54	19,71%
	Cinco pessoas	2	23	1	26	9,49%
	Seis ou mais pessoas	3	11	2	16	5,84%
<b>Total</b>		<b>58</b>	<b>204</b>	<b>12</b>	<b>274</b>	<b>100%</b>
<b>% do total</b>		<b>21,17%</b>	<b>74,45%</b>	<b>4,38%</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

No tocante a renda familiar, como pode-se verificar na Tabela 4, 17,5% declaram que a soma total de todos os residentes atinge entre 1 salário-mínimo, 33,2% entre 1 e 2 salários-mínimos, 23,4% responderam que varia entre 3 e 4 salários-mínimos e por fim 25,9% que estão acima dos cinco salários-mínimos, o que denota que a amostra ficou bem representativa do extrato de renda familiar.

**Tabela 4 – Perfil Socioeconômico - Renda familiar**

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
<b>Válido</b>	Até 1 Salário Mínimo	48	17,5	17,5	17,5
	Entre 1 e 2 Salários Mínimos	91	33,2	33,2	50,7
	Entre 3 e 4 Salários Mínimos	64	23,4	23,4	74,1
	Acima de 5 Salários Mínimos	71	25,9	25,9	100,0
<b>Total</b>		<b>274</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

Decidimos inquirir ainda os respondentes de como se comportava a receita individual e se este receberia algum incentivo do governo, estas questões serviram para melhor definir a decisão de poupar, frente as despesas de uma residência e assim as obrigações. No que se refere a algum tipo de auxílio do Governo Federal do Brasil, 36,13% dos entrevistados alegam que são beneficiados por algum programa Federal, e 63,87% não recebem nenhum auxílio.

**Tabela 5 – Perfil Socioeconômico – Recebimento de Incentivo versus Renda individual**

		Renda individual					Total	% Total
		Sem renda individual	Até 1 Salário mínimo	Entre 1 e 2 Salários mínimos	Entre 3 e 4 Salários mínimos	Acima de 5 Salários mínimos		
<b>Se recebe Incentivo do Governo</b>	Sim	0	78	21	0	0	99	36,13
	Não	2	64	35	32	42	175	63,87
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>142</b>	<b>56</b>	<b>32</b>	<b>42</b>	<b>274</b>	
<b>% Total</b>		<b>0,73%</b>	<b>52,82%</b>	<b>20,44%</b>	<b>11,68%</b>	<b>15,33%</b>		

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

Na tabela 6 apresenta-se os dados relativos à situação de trabalho, formando uma tabulação cruzada com o recebimento de incentivo do governo. Encontra-se que 79% trabalham, sendo que 52,92% de maneira formal, 26,64% trabalham informalmente e 20,4% não trabalham, ou seja, a única renda de 53,57% dos respondentes que não trabalham são os auxílios do Governo.

**Tabela 6 – Perfil Socioeconômico – Condição de Trabalho Atualmente versus Recebimento de Incentivo/Auxílio do governo**

		Condição de Trabalho Atualmente			Total	% Total
		Sim, trabalho formalmente	Sim, trabalho informalmente	Não trabalho		
<b>Recebimento de Incentivo/ Auxílio do governo</b>	Sim	27	42	30	99	36,16
	Não	118	31	26	175	63,87
<b>Total</b>		<b>145</b>	<b>73</b>	<b>56</b>	<b>274</b>	
<b>% Total</b>		<b>52,92%</b>	<b>26,64%</b>	<b>20,44%</b>		

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

Na tabela 6, verifica-se ainda que dos 20,44% dos entrevistados que estão desempregados, onde as incertezas financeiras são elevadas, o orçamento familiar sempre estará vulnerável, influenciando a existência das possíveis crises. Sabe-se ainda que apenas uma parcela recebe auxílios e isso aumenta a vulnerabilidade. O trabalho informal também ainda é

bem presente, representado por 26,64% dos respondentes e tendo 57,53% integrando os programas sociais do governo.

### 4.3 Grau de Importância na decisão de trabalhar

Nesta seção buscou compreender o nível de importância na decisão de trabalhar, e como a renda é distribuída nos fatores que são apresentados na Tabela 7. Mediante as variáveis, os entrevistados foram perguntados qual o grau de importância, sabendo que o grau 5 indica maior importância, e o grau 0 menor importância. De acordo com os entrevistados, 78,83% afirmaram ser importante distribuir a renda individual nas despesas de casa, 70,44% responderam que a renda individual é importante para sustentar a família e 88,69% alegaram que a renda individual é importante para sua independência financeira.

**Tabela 7 – Grau de Importância do Trabalho frente as situações**

	Nenhuma Importância	Alguma Importância	Pouca Importância	Indiferente	Foi importante	Muito importante	Total
<b>Para ajudar nas despesas de casa</b>	11	6	10	17	14	216	<b>274</b>
%	4,01%	2,19%	3,65%	6,20%	5,11%	78,83%	
<b>Para sustentar a família</b>	30	5	15	26	5	193	<b>274</b>
%	10,95%	1,82%	5,47%	9,49%	1,82%	70,44%	
<b>Para ser independente</b>	7	1	5	11	7	243	<b>274</b>
%	2,55%	0,36%	1,82%	4,01%	2,55%	88,69%	
<b>Para custear os estudos</b>	84	10	8	35	19	118	<b>274</b>
%	30,66%	3,65%	2,92%	12,77%	6,93%	43,07%	
<b>Para ajudar algum amigo/parente</b>	82	19	25	64	16	68	<b>274</b>
%	29,93%	6,93%	9,12%	23,36%	5,84%	24,82%	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

Ainda em relação à Tabela 7, no que se refere a custear os estudos/capacitações, apenas 43,7% dos entrevistados afirmaram ser muito importante distribuir suas rendas para algumas formas de capacitação profissional frente aos 30,66% que indicam não ser importante custear algum estudo/capacitação. Já em relação a variável ajudar amigos/parentes/conhecidos 29,93% declararam que não acham importante partilhar suas rendas no núcleo familiar ou amigos, frente aos 24,82% que acreditam ser sim importante.

### 4.4 Gestão das Finanças Pessoais

Nesta seção, buscou investigar o conhecimento sobre a Gestão de Finanças Pessoais, e o interesse em buscar mais informações das pessoas que conheciam sobre a temática, interpretando a influência que a economia local tinha sobre o planejamento financeiro das pessoas, e como elas reagiam aos fatores consumo x consumismo. De acordo com a Tabela 8,

há uma pequena diferença entre as pessoas que não conhecem a temática 41,2% frente os 58,80% que conhecem a temática de finanças pessoais. Interpretando os dados, as pessoas que conhecem sobre a temática de Finanças Pessoais, 29,90% procuram capacitação, 39,4% seguem páginas/perfis na internet, sejam elas no *Instagram/Twitter/Facebook/Youtube/Blog*, e 12% são orientados por algum profissional da área.

A CVM (2013) aborda que através do conhecimento em educação financeira há um aumento na percepção de mercado e serviços financeiros. No que se refere a pressão local de mercado sobre o consumo, 71,2% dos entrevistados afirmaram que se planejam e conseguem atingir suas metas para o mês, já 28,8% não se planejam e se deixam levar ao consumismo local.

**Tabela 8 – Gestão das Finanças Pessoais**

Variáveis	Descrição	Frequências	Percentuais (%)
Conhece sobre a temática de Finanças Pessoais	Sim	161	58,8%
	Não	113	41,2%
	<b>Total</b>	<b>274</b>	<b>100%</b>
Procura Capacitação sobre Finanças Pessoais	Sim	82	29,93%
	Não	192	70,07%
	<b>Total</b>	<b>274</b>	<b>100%</b>
Segue Páginas/Perfis que disponibilizam conteúdo e informações sobre Finanças Pessoais	Sim	108	39,40%
	Não	166	60,60%
	<b>Total</b>	<b>274</b>	<b>100%</b>
É orientado por profissional, gerente de banco ou outro na área de Finanças Pessoais	Sim	33	12%
	Não	241	88%
	<b>Total</b>	<b>274</b>	<b>100%</b>
Sobre a Pressão de Mercado em Relação ao Consumo, planeja suas compras e gastos	Planeja	195	71,20%
	Não Planeja	79	28,80%
	<b>Total</b>	<b>274</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

Nesse sentido, já na Tabela 9, pode-se verificar em relação a poupança mensal de suas rendas, 33,9% alegam não conseguir poupar nada no final de cada mês e 41,2% afirmou que poupa entre 5% e 20% de suas rendas individuais. Como afirma Macedo Júnior (2013) o planejamento financeiro possibilita atingir satisfação pessoal e permite alcançar os objetivos no decorrer da vida.

Ainda referente a Tabela 9, quanto ao destino desse valor poupado no final de cada mês, 49,6% ainda guardam na tradicional caderneta de poupança, pois alegam ser o melhor e mais seguro local para deixar o dinheiro aplicado, e 23,4% investem em Renda Fixa, pois alegam a praticidade e segurança que a modalidade traz. Os entrevistados foram perguntados se a Pandemia do novo Coronavírus trouxe alguma reflexão sobre planejar o orçamento pessoal para

possíveis incidentes, e 84,67% responderam que sim, em contrapartida, 15,33% que não trouxe nenhuma reflexão.

Conforme salienta Silva (2012) o planejamento financeiro é um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento pessoal e através dele o processo de tomada de decisão se torna mais claro e objetivo. Desse modo, desenvolver um planejamento financeiro é dá prioridade ao crescimento do patrimônio individual ocasionando em uma maior segurança e bem-estar de vida, enxergando possibilidades no mercado financeiro. Para os 59% que conseguem poupar, o planejamento financeiro se tornou um exercício presente nos seus orçamentos individuais.

**Tabela 9 – Gestão das Finanças Pessoais**

Poupança Mensal	Entre 5% e 20%	113	41,20%
	Entre 20% e 35%	34	12,40%
	Entre 35% e 40%	19	6,90%
	Entre 40% e 55%	8	2,90%
	Acima de 55%	7	2,60%
	Não Poupa	93	33,90%
<b>Total</b>		<b>274</b>	<b>100%</b>
Destino do Valor Poupado	Guarda no Colchão	7	2,60%
	Guarda em Cofre	24	8,80%
	Empresta a amigos/Parentes	2	0,7%
	Caderneta de Poupança	136	49,60%
	Investe em Renda Fixa	64	23,40%
	Não consigo poupar	32	11,70%
	Outro	7	2,60%
	Ações	2	0,07%
<b>Total</b>		<b>274</b>	<b>100%</b>
Se a Pandemia trouxe alguma reflexão sobre o planejamento do orçamento pessoal?	Sim	232	84,67%
	Não	42	15,33%
	<b>Total</b>	<b>274</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

Nesse quesito da reflexão, evidencia-se na Tabela 10, algumas dos comentários quando do questionamento: “Se a Pandemia trouxe alguma reflexão sobre o planejamento do orçamento pessoal?” denotam que o entrevistado tem mudado de ideia em relação ao consumismo, uma vez que, muitos declararam situações como as que se descreve a seguir, como também têm-se

deparado com a mudança sobre futuro, incertezas evidenciadas em momentos como este da Pandemia da Covid-19.

**Tabela 10 – Comentários e Opiniões sobre a reflexão trazida pela Pandemia da COVID-19**

Resp.	Comentário/Opinião
1	“Muitas. Mostrou que ninguém estava preparado fisicamente e nem psicologicamente para tal modificação, modificações estão afetadas na renda mensal, importância da segurança, lembrar daquele dinheiro gasto por bobagens que agora necessita, muita gente pôs em prática e aprendeu que o consumo sustentável é importante e que, sem o dinheiro de consumos extravagantes anteriormente adorados hoje em dia não mais, a mente mudou, a concepção mudou, muita coisa mudou, e, inteligente quem acompanhou e quis aprender um pouco mais sobre o pensamento dos gastos, da renda antes e depois da pandemia”
2	“Com certeza! Ficou mais evidente a necessidade de ter um fundo de reserva com, pelo menos, 6 meses do valor de sua renda mensal.”
3	“Sim. Devido o fechamento das lojas, vi que da pra passar sem comprar o que quero na hora.”
4	“Sim, quem tinha a reserva de emergência, sofreu com a crise trazida pela pandemia, no entanto o impacto foi bem reduzido.”
5	“Sim, os "poupadores" sentiram com menor peso a pandemia e passaram por ela menos sufocados e conseguem retomar a vida pós - pandemia com maior tranquilidade.”
6	“Com certeza. Em momentos como Esse, é preciso ter algo guardado para tais eventualidades. Não somente na pandemia.”
7	“Sim. Pois gera o certeza sobre nosso futuro, por isso buscamos mais ainda se organizar financeiramente para, caso aconteça algo que não está no planejado, a reserva será para evitar algum problema financeiro ou qualquer outra dificuldade.”
8	“Acho que a maioria das pessoas que nunca planejaram orçamento familiar, com certeza pensarão diferente a partir da pandemia. Não é fácil ficar sem ter o que comer por falta de dinheiro(planejamento).”
9	“Estou desempregada desde 2018( há 3 anos) e o fato de ter feito reserva financeira me permitiu custear despesas orçamentárias até hoje (2021).”

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

#### 4.5 Reserva Financeira

Nesta seção, averiguou-se sobre a elaboração da reserva financeira, e se os entrevistados tinham interesse em formulá-la e qual o melhor destino, de acordo com suas noções de mercado financeiro, para aplicar a reserva financeira, dado as opções de acordo com a Tabela 11. Conforme a ANBIMA (2017, 2020) os montantes para a formulação da reserva financeira devem ser equivalentes a pelo menos três meses do custo de vida pessoal e que esse investimento, deve ser inserido em renda fixa com maior liquidez, segurança e baixo risco de mercado, que proporcione capacidade de sacar o dinheiro rapidamente a qualquer momento de necessidade.

Sobre a fase de elaboração da Reserva Financeira, dos entrevistados que alegaram poupar mensalmente, cerca de 48,9% estão formulando, 23% já formularam e 13,9% não tem interesse. Vale destacar que 14,2% alegou que o orçamento não permite, ou seja, conseguem poupar, mas rapidamente o dinheiro volta a circular no mercado, não guardam por muito tempo.

**Tabela 11 – Formação de Reserva Financeira e Destino dessa Reserva formada**

Variáveis	Descrição	Frequências	Percentuais (%)
Sobre a elaboração da	Está Formulando	134	48,9%

Reserva Financeira	Já Formulou	63	23%
	Não tem interesse	38	13,9%
	O Orçamento não permite	39	14,2%
<b>Total</b>		<b>274</b>	<b>100%</b>
Onde achou melhor aplicar a Reserva Financeira	Caderneta de Poupança	107	39,1%
	Títulos Públicos (Tesouro Selic)	27	9,9%
	Títulos Privados (LCA/LCI/CDB)	41	15,0%
	Ações	23	8,4%
	Não Formulei ainda	27	9,9%
	Outros	6	2,2%
	Sem resposta	43	15,7%
<b>Total</b>		<b>274</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

Ainda sobre a Tabela 11, e no que se refere a forma de aplicação da reserva financeira, mediante as alternativas listadas, 39,1% dos entrevistados que estão formulando, preferiram aplicar na caderneta de poupança, 9,9% em Títulos Públicos (Tesouro Selic) e também com 15% em Títulos Privados (LCA/LCI/CDB), e com apenas 8,4% em Ações. Teve-se ainda aqueles que escolheram não responder e que não formularam ainda, respectivamente 15,37% e 9,9%, porém 2,2% indicaram optar por outras formas, dessas relaciona-se, aplicação em propriedades rurais, empreender, títulos em CDI e MIX de produtos.

Vale destacar que Pinheiro (2019) salienta que os investimentos em Renda Fixa envolvem uma programação determinada de pagamentos, sendo assim, os investidores conhecem antecipadamente o fluxo de moeda que receberão. Mediante as opções listadas, investir em Ações não é considerado um investimento em renda fixa, mas sim, em renda variável. A CVM (2013) salienta que a educação financeira é primordial para entender como funciona o mercado financeiro, posto isto, ao formular uma reserva financeira é necessário entender quais são os tipos de investimentos que atendem aos critérios listados anteriormente pela ANBIMA (2020), e aplicar um fundo emergencial fora desses critérios não é garantia de segurança.

#### 4.6 Teste de Qui-quadrado

Primeiramente testou-se a normalidade dos dados, o que se verificou que os mesmos não obedecem ao pressuposto, o que nos leva a aplicar uma estatística não-paramétrica.

Tabela 12 – Resultado do Teste de Normalidade

	Conhecimento em Finanças	Kolmogorov-Smirnov(a)			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Formação de Reserva Financeira	Sim	,262	161	,000	,760	161	,000
	Não	,338	113	,000	,747	113	,000

Obs.: a Correção de significância de Lilliefors

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

Adicionalmente investigou-se a relação das variáveis de Conhecimento em Finanças versus a Formação de Reservas, percebia-se que quanto maior fosse o conhecimento na matéria

isso levaria o respondente a buscar a formação de uma reserva financeira. Para avaliação desta relação, estimou-se o teste do Qui-Quadrado, extensão do teste binominal, uma vez que, a amostra é categórica (Fávero *et al.*, 2009; Bisquerra *et al.*, 2007).

Inicialmente verifica-se na Tabela 13 que o pré-requisito de que a contagem de casos observados não seja inferior ao mínimo de 5 casos esperados por variável, foi obedecida.

**Tabela 13 – Tabulação Cruzada entre Conhecimento em Finanças e Constituição de Reserva Financeira**

		Reserva				Total	
		Estou Formulando	Já Formulei	Não tenho interesse	Meu orçamento não permite		
Conhecimento em Finanças	Sim	Contagem de casos observados	74	56	10	21	161
		Contagem de Casos esperados	78,7	37,0	22,3	22,9	161,0
		% dentro da Variável Conhecimento em Finanças	46,0%	34,8%	6,2%	13,0%	100,0%
		% dentro da Variável Formação de Reserva Financeira	55,2%	88,9%	26,3%	53,8%	58,8%
		% do Total	27,0%	20,4%	3,6%	7,7%	58,8%
		Resíduo Ajustado	-1,2	5,5	-4,4	-0,7	
		Contagem de casos observados	60	7	28	18	113
	Não	Contagem de Casos esperados	55,3	26,0	15,7	16,1	113,0
		% dentro da Variável Conhecimento em Finanças	53,1%	6,2%	24,8%	15,9%	100,0%
		% dentro da Variável Formação de Reserva Financeira	44,8%	11,1%	73,7%	46,2%	41,2%
		% do Total	21,9%	2,6%	10,2%	6,6%	41,2%
		Resíduo Ajustado	1,2	-5,5	4,4	0,7	
		Contagem de casos observados	134	63	38	39	274
		Contagem de Casos esperados	134,0	63,0	38,0	39,0	274,0
Total	% dentro da Variável Conhecimento em Finanças	48,9%	23,0%	13,9%	14,2%	100,0%	
	% dentro da Variável Formação de Reserva Financeira	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% do Total	48,9%	23,0%	13,9%	14,2%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

**Tabela 14 – Teste Qui-Quadrado**

	Valor	gl	Sig. Asssimpl. (bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	41,186(a)	3	0,000
Razão de Verossimilhança	45,506	3	0,000
Associação Linear por Linear	1,642	1	0,200

N de Casos Válidos 274

Obs.: a 0 células (0,0%) possuem contagem de casos esperados menor que 5.  
A contagem esperada mínima é de 15,67.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

Para tal, ao executa-se o teste do qui-quadrado, conforme descrito na Tabela 14, evidencia-se que na resolução do sistema de hipóteses escolhe-se a hipótese alternativa, ou seja àquela que nos leva a perceber que "Há associação entre o conhecimento em finanças e a formação de uma reserva financeira".

Tabela 15 – Medidas Simétricas de Graus de Associação

		Valor	Sig. De Aproximação
Nominal por Nominal	Phi	0,388	0,000
	V de Cramer's	0,388	0,000
N de Casos Válidos		274	

Obs.: (a) Não assumindo a hipótese nula. (b) Usando o erro padrão assintótico assumindo a hipótese nula.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021)

A interpretação da Tabela 15, indica que existe uma associação de 38,80% entre o Conhecimento em Finanças e a Formação de Reserva Financeira, ou seja, que as duas variáveis são associadas nesse percentual.

## 5 Considerações finais

A pesquisa partiu do seguinte questionamento: **Qual a percepção da população sobre Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial e seu uso durante a Pandemia da COVID-19?** E objetivava verificar a percepção da população sobre Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial e seu uso durante a Pandemia da COVID-19, partido do conhecimento em finanças pessoais e entendendo o quadro de calamidade pública que o Brasil enfrentou no ano de 2020.

De acordo com os dados colhidos, mais da metade da amostra investigada afirmam conhecerem sobre a temática de finanças pessoais, ou seja, 58,8% da amostra. Esse dado se reflete diretamente ao grau de instrução dos entrevistados, que são marcantes os com ensino médio concluído, e graduação concluída e em andamento. Porém, levanta um alerta, uma vez que, entende-se importante a temática integrar a base nacional comum curricular (BNCC) do curso médio publicada pelo Ministério da Educação (MEC). Na atual versão ela não integram, apesar de haver em nível nacional uma estratégia para sua implementação. O MEC, na qualidade de órgão responsável pela educação no Brasil, pode vir a influenciar de forma direta como as pessoas lidam com o gerenciamento do orçamento financeiro pessoal e como estão vulneráveis as mudanças de mercado.

Quanto ao perfil socioeconômico, em sua grande maioria residem com 2, 3 ou 4 pessoas, sendo que 74,45% são domiciliados em casas próprias, que detêm de 1 à 2 salários-mínimos, com renda individual de até 1 salário-mínimo. No que diz respeito aos auxílios do Governo Federal do Brasil, acima da metade dos pesquisados afirmam receber benefício, e que 36,13% dos entrevistados trabalham informalmente.

Isso nos leva a concluir que a formação de reservas e de poupança ainda é bastante complexa, quer seja pelo baixo poder aquisitivo ou mesmo pela forma de renda familiar que existe. Em alguns casos, verifica-se a renda individual sendo sustento de outros membros da família ou daqueles que compartilham a residência.

Averiguou-se também no que diz respeito as pessoas que conhecem a temática de finanças pessoais, pouco menos de 1/3 procuram capacitação, 39,4% seguem páginas/perfis na internet e apenas 12% procuram orientação de profissional especializado na área. No que se refere ao planejamento dos seus orçamentos, mais da metade se autodeclararam que conseguem planejar, e que 41,2% consegue poupar entre 5% a 20% de suas rendas individuais. Os dados colhidos mostram uma situação no qual o grupo que consegue poupar mensalmente, não é o mesmo grupo que consegue guardar o dinheiro por muito tempo. Cerca de 33,9% dos respondentes declararam que não poupam nenhum valor mensalmente, mesmo sendo alegado por mais de 84,67% dos entrevistados que a Pandemia trouxe reflexão sobre o planejamento financeiro.

As duas opções mais escolhidas para aplicação da Reserva Financeira dentre as opções listadas foram; em primeiro lugar; a caderneta de poupança, e em segundo; dois títulos ficaram empatados, ambos com os mesmos percentuais, foram os Títulos Públicos (Selic) e os Títulos Privados (LCA/LCI/CDB).

Conclui-se que através das informações obtidas, em sua maioria, os entrevistados ainda não possuem conhecimento algum sobre finanças pessoais e conseqüentemente isso impacta no planejamento financeiro, e segundo suas respostas, subtendem-se que como a maioria consegue planejar o orçamento para que cumpra as metas estabelecidas mensalmente para não ficarem no vermelho, não acham importante dá prioridade em buscar informações para compor reservas emergências, sabendo conscientemente que a pandemia trouxe uma reflexão para o planejamento financeiro e de como estão vulneráveis a possíveis incidentes. Percebe-se que o grau de escolaridade reflete no nível de conhecimento sobre finanças pessoais, e averiguou-se que quanto maior o nível escolar do entrevistado, maior seriam as possibilidades em procurar capacitação para iniciar uma carteira de investimentos. Como também que a pandemia do novo coronavírus trouxe a reflexão e o desejo de planejar o orçamento pessoal para ter-se maior segurança financeira.

A partir do sistema de hipóteses concluir-se que “Há associação entre o conhecimento em finanças e a formação de uma reserva financeira”, dessa forma, é preciso atuar para que desde a formação educacional e aliada com o desenvolvimento das famílias, sejam permeadas pela Educação Financeira.

Quanto às limitações da pesquisa, o estudo detém de uma amostra por acessibilidade e conveniência e isso pode ser trabalhado nas pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o intervalo amostral e incluir outras variáveis entendendo o avanço tecnológico e as novas opções no mercado financeiro, em especial as *fintech* para que seja possível obter mais informações sobre novos desafios que poderão surgir para a composição de uma reserva financeira.

## Referências

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. (2017). *Mais da metade dos brasileiros não tem reserva financeira*. São Paulo, SP. Autor.

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. (2020) **Como Investir. Reserva de emergência: como criar e passar por crises sem aperto**. São Paulo, SP. Autor.

Aranha, C., Stefano, F., Granato, L. (2020) Economia: Um Brasil desempregado. **Revista Exame**, São Paulo, SP.

Banco Central do Brasil. (2013) **Caderno de Educação e Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, DF, Autor.

Banco Central do Brasil. (2020) **Focus-Relatório de Mercado**. Brasília, DF. Autor.

Balthazar, M. S. P., Morgado, P. H. H., & Cabello, O. G. (2018). Alternativas de Investimentos em Renda Fixa no Brasil: Comparação entre um Banco de Investimento e um Banco de Varejo. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, 6(2), 36-57.

Bisquerra, R., Sarriera, J. C., & Matínez, F. (2009). **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Bookman Editora.

Cavalcante, B. A., Melo, L. M. L. D., & Almeida, F. V. H. D. (2014). A importância da educação financeira na tomada de decisão: um estudo com servidores do centro administrativo e financeiro (CAF) do município de Quixadá -CE. **Revista expressão católica**.3 (1), 108-125.

Costa, C. M., & Miranda, C. J. (2013). Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, 3(3), 57-74.

Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. D., & Chan, B. L. (2009). Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Editora Campus.

Fortuna, E. (2008). **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Qualitymark Editora.

Frezatti, F., Relvas, T. R. S., do Nascimento, A. R., Junqueira, E. R., & de Souza Bido, D. (2010). Perfil de planejamento e ciclo de vida organizacional nas empresas brasileiras. **Revista de Administração**, 45(4), 383-399.

Pinheiro, J. L. (2019). **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. Atlas. São Paulo, SP.

Macedo Júnior, J. S. (2013). **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Elsevier.

Ministério da Saúde. (2020) **Coronavírus (COVID-19)**. Brasília, DF. Autor

Banco Modalmais. (2020) **Reserva de emergência: monte a sua e se proteja de imprevistos**. São Paulo, SP. Autor.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2005) **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Paris. Autor.

Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado da Paraíba. (2020) **Consumo x Consumismo: você sabe a diferença, as motivações?** João Pessoa, PB. Autor.

Rudio, F. V. (2002). **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Vozes

Silva, C. M. (2012) *A influência do conhecimento teórico financeiro na gestão das finanças pessoais por formação acadêmica*. Universidade de Rio Verde. (Monografia de Graduação em Ciências Contábeis).

Silva, J. S. da, & Gomes, A. K. D. L. J. (2018). Educação e planejamento financeiro: um estudo com servidores de uma instituição de ensino superior pública. *Refas-Revista Fatec Zona Sul*, 5(2), 77-92.

Silva, F., Silva, J., Silva, M., & Prado, R. (2014). Planejamento financeiro: uma análise do perfil de servidores públicos lotados na Polícia Militar de Minas Gerais. In *5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade*.

Serviço de Proteção ao Crédito. (2020) *Índices Econômicos: Poupança ainda é o investimento mais escolhido pelos brasileiros, aponta levantamento CNDL/SPC Brasil*. Brasília, DF.